

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-2 – Organização e Representação do Conhecimento

AS CONTRIBUIÇÕES DA SEMIÓTICA PARA O PROCESSO DE CONDENSAÇÃO DOCUMENTAL

Karenina Machado Candido de Souza - Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Carlos Cândido de Almeida - Universidade Estadual Paulista (Unesp)

THE CONTRIBUTIONS OF SEMIOTICS TO THE DOCUMENTARY CONDENSATION PROCESS

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: A organização da informação e do conhecimento, como parte inerente à Ciência da Informação, busca cruzamento com outras áreas de conhecimento, neste caso se faz importante a intersecção com estudos do signo, em suas várias vertentes. Busca-se estabelecer uma aproximação teórica, a fim contribuir para a relação da semiótica peirceana nos estudos de Organização da informação e do conhecimento, especificamente no que se refere à condensação documental.

Palavras-Chave: Semiótica Peirceana. Análise Documental. Condensação Documental.

Abstract: The organization of information and knowledge, as an inherent part of Information Science, seeks to cross with other areas of knowledge, in this case becomes important the intersection with studies of the sign in its various aspects. It seeks to establish a theoretical approach, in order to contribute to the relationship of Peircean semiotics in the studies of Organization of information and knowledge, specifically with regard to documentary condensation.

Keywords: Peircean Semiotics. Documentary Analysis. Documentary Condensation.

1 INTRODUÇÃO

A semiótica peirceana traz uma maneira mais ampla de pensar o signo, que vai além da sua concepção diádica. Sendo a Organização da Informação e do conhecimento uma área subjacente à Ciência da Informação, e que necessariamente trabalha com linguagem, relacioná-la com a Semiótica torna-se inevitável, conforme já vem sendo verificado nas obras de Almeida (2009), Almeida; Fujita; Reis (2013), Almeida; Guimarães (2007).

Um dos processos essenciais à Organização da Informação e do conhecimento é a Análise documental e a consequente elaboração de produtos de descrição tanto de seu

aspecto físico como de seu conteúdo. Assim, temos os catálogos, índices, tesouros, resumos etc. Desta maneira, apresenta-se brevemente os processos engendrados pela Análise documental na descrição de conteúdo, basicamente no que tange à elaboração de resumos.

No que se refere ao resumo, temos um processo inicial de compreensão de um conteúdo e uma representação deste conteúdo em um novo texto. Dessa forma, tanto se tratando de documentos convencionais – textos compostos por signos linguísticos – quanto se tratando de textos compostos por signos não linguísticos, há um processo de “tradução” para um novo texto (entretanto, no caso de documentos não convencionais uma imagem pode ser resumida em um texto verbal, por exemplo) (PINTO MOLINA, 1993; MOREIRA GONZALES, 1993).

A Semiótica (ou Lógica) Peirceana compreende estudos que tangem à Gramática pura; Lógica Crítica; Retórica pura. Entretanto, a Gramática pura e as relações tricotômicas tendem a ser priorizadas quando relacionadas aos estudos da linguagem, de textos e de documentos em geral. Entretanto, entende-se que os estágios compreendidos para a elaboração de resumos envolvem não apenas aspectos relacionados à Gramática especulativa. Sendo assim, este trabalho relaciona-se com os objetivos da pesquisa de Mestrado que busca aproximar aspectos da Semiótica de Peirce com a elaboração de resumos.

2 SEMIÓTICA PEIRCEANA E ANÁLISE DOCUMENTAL

No que tange à Organização da informação e do conhecimento, uma das áreas com a qual há relacionamento direto e que muito tem a contribuir a seu respeito é a Linguística. Entretanto, a Ciência da Informação se encontra em um estágio de desenvolvimento mais recente em relação às áreas com que interage, como Linguística, e alguns conceitos ainda precisam ser mais explorados no relacionamento entre ambas. E assim, a aproximação com a Semiótica peirceana que traz uma abordagem mais ampla do signo torna-se inevitável.

A compreensão de signo, por Peirce, envolve um complexo de conceitos, e compreender a teoria do signo isoladamente, sem levar-se em conta a teoria do autor que a circunda e que se correlaciona com a ideia de signo, deixaria de lado interpretações mais aprofundadas e cairia na análise de signo de uma maneira demasiadamente técnica, risco comum na teorização da documentação ou da Análise Documental.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

A Organização da informação e do conhecimento¹, conforme apontado por Guimarães (2001), compreende três núcleos essenciais e que podem ser desdobrados em subitens. São eles: os “Fundamentos de organização e representação do conhecimento”, nos quais se busca inserir a área no universo do conhecimento e delinear a relação com as áreas que lhe dão base; a “Organização do conhecimento” cujas atividades relacionadas são voltadas aos princípios teóricos e metodologias, na qual se inserem atividades como classificação, recuperação, análise e síntese documental e a “Representação do conhecimento”, que abarca o estudo das linguagens documentais e produtos documentais.

Sendo assim, é possível inferir que uma infinidade de estudos pode ser realizada em cada um deles, tanto no que se refere às reflexões conceituais e filosóficas, como com processos que envolvam a maneira como se dá e sob quais égides serão desenvolvidas as atividades de indexação, condensação, classificação.

Guimarães, Nascimento e Moraes (2005) apontam que a análise documental visa:

[...] representar e selecionar aspectos do documento para que se possa recuperá-lo, valendo-se de aspectos extrínsecos e intrínsecos ao documento, isto é, da descrição física e da descrição temática. Um dos aspectos da organização da informação é a descrição das formas do documento bem como dos seus conteúdos.

Pode-se considerar que o processo de Análise documental, sendo compreendido como parte integrante dos estudos de Organização da informação e do conhecimento, requer bases teóricas para que se desenvolva plenamente, podendo assim ser representado para fins de recuperação. Kobashi (1989, p. 47) falando de Análise documental, processo inerente à Organização da informação e do conhecimento, define seu objetivo como “[...] representar conteúdos de documentos, tendo em vista um fim pragmático: a recuperação da informação”. Então, conforme já foi frisado ao serem citados Saracevic e Fujita, o *objetivo* da organização da informação, subentendendo a realização de todos os seus processos, e que por mais que queiramos nos distanciar do caráter utilitarista e nos aproximarmos de conceituações filosóficas e subjetivas, só pode ser a recuperação da informação. O importante é estabelecer,

¹ No que tange à Organização da Informação e do conhecimento, alguns pesquisadores consideram que há uma diferenciação nítida entre a Organização da informação e a Organização do conhecimento. Todavia, outros, como Almeida (2011, p. 105), acreditam que não são “[...] atividades antagônicas nem mesmo contraditórias, mas complementares”. Discussão que também é evidenciada por Hjørland (2003) e Brascher e Café (2008). No trabalho aqui proposto adotaremos o termo que abarca as duas atividades – Organização da Informação e do Conhecimento.

ou ao menos refletir, sobre as bases teóricas e conceituais sobre as quais esse objetivo está erguido.

Também é apresentado por Gardin (1989, p. 48) que a Análise Documental é considerada “[...] um tipo de análise semântica que se aproxima da análise de conteúdo do ponto de vista do objeto – textos a serem analisados, devendo-se chegar ainda a sua representação pela mediação de um sistema simbólico”, aqui caímos no apontado anteriormente por Guimarães (2001), a chamada representação do conhecimento, etapa da organização da informação em que serão desenvolvidos os estudos voltados para as linguagens documentais. Gardin (1989, p. 48) ainda diz que “a análise documentária aproxima-se também da semiótica, pela preocupação com a formulação de modelos de simbolização da linguagem”.

No que se refere ao resumo, temos um processo de compreensão de um conteúdo e uma representação de seu conteúdo em um novo texto. Muitas vezes, além da articulação de um novo texto é necessária também a “transcrição” para um novo formato (uma imagem pode ser resumida em um texto verbal, por exemplo).

Para Pinto Molina (1993) o processo de resumir:

É a técnica mais complexa da AD e consiste no conjunto de transformações que experimentam o conteúdo dos documentos originais em seu trajeto que vai desde sua estrutura de superfície primitiva a sua correspondente estrutura profunda. Por fim, se trata de um processo de recriação em escala reduzida do documento original, uma difícil e complexa operação criativa, ou melhor dizendo, re-criativa, cujo caráter se revela antes de qualquer intenção normalizadora (p. 108 – tradução nossa).

Dessa maneira, é nítida a relação entre os processos que envolvem a AD e a semiótica, pois é inerente a esse processo, como a outros, estudos Peirceanos de compreensão do signo, do estabelecimento de relação tricotômicas entre eles, dos processos inferenciais da lógica, bem como das relações com a Pragmática e com a Retórica. Almeida e Guimarães (2007, não paginado) apontam que “Na Semiótica peirceana, o foco está na evolução dos significados, sendo a convenção fixa apenas um estado e não o princípio que rege a vida dos signos”, dessa forma, há a compreensão do signo como algo que engloba aspectos fenomenológicos, psicológicos e sociais, por exemplo, e não como algo dicotômico e bem delimitado como costuma ser a abordagem linguística tradicional.

Almeida e Guimarães (2007, não paginado) sobre a Filosofia de Peirce e sua intersecção com a Ciência da informação também dizem que:

Na obra de Peirce encontram-se uma teoria do significado, uma teoria da interpretação e da representação, uma teoria cognitiva, uma teoria da criação científica, uma teoria dos tipos de inferência, etc. Infelizmente, tal obra é desconhecida pelo maior público que insiste em resumir seu pensamento, partindo da análise de alguns de seus poucos artigos publicados em revistas de divulgação científica. Caso que também ocorre entre os cientistas da informação.

Sabendo que na área da Ciência da Informação ainda há muito que se estudar e conceituar, tendo em vista que ainda há uma série de divergências e incongruências entre os conceitos que dela surgem e que a ela permeiam. Considerando que, de acordo com leituras realizadas (ALMEIDA, 2009; 2010; 2011; GUIMARÃES, ALMEIDA, 2007; 2010; GUIMARÃES, 2009), a semiótica tem muito a contribuir com a formação conceitual da Ciência da informação e que um dos eixos mais importantes que as entrelaça é a Organização da informação e do conhecimento, surge a Semiótica documental, que tendo seus primeiros passos no início dos anos 1980, e que por ser mais recente, carece ainda de mais estudos que a contemplem.

A Semiótica Documental de acordo com Izquierdo Arroyo (1993 apud Almeida, 2011, p. 110) “[...] supõe que a compreensão de Peirce sobre a grande Semiótica abarca de forma total a tríade: Linguística (Gramática Especulativa), Ciências Cognitivas (Lógica Pura), Ciências da Comunicação (Retórica Pura)”. O autor também ressalta que a semiótica documental servirá como base teórica para todo o processo de Análise documental, englobando ainda mais, pois em lugar da Linguística textual ela serve para dar base para a análise de documentos de tipos diversos e não apenas textuais, no sentido de linguagem verbal, e a tendência de documentos não textuais é cada vez mais comum na sociedade atual. Izquierdo Arroyo (1993) sobre a teoria de Peirce, ainda diz que “o autor sustenta que tal substituição se justifica por esta ciência cobrir todos os tipos de signos, em que representam o discurso e podem ser símbolos, ícones e índices, e não apenas o símbolo é classificado como signo linguístico”.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Semiótica proposta por Peirce, quando relacionada ao estudo de textos e da linguagem, tende a se restringir ao ramo da Gramática especulativa, em que são considerados aspectos de interpretação dos signos através das categorias fenomenológicas e de classificação sígnica.

Desta forma, acredita-se que para a compreensão deste aspecto de sua teoria, é necessário pensá-la como um todo complementar, no qual aspectos da Gramática, Lógica,

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Pragmática e Retórica se relacionam mutuamente. Especialmente quando se fala de elaboração de resumos de textos científicos, área de estudo da Organização da Informação e do conhecimento que visa representar um conteúdo em um novo texto para a efetivação de sua recuperação, pois é uma área que carece de estudos que a contemplem, bem como de reflexões que busquem estabelecer bases teóricas para o seu desenvolvimento.

Sendo assim, este trabalho propõe uma busca por essas bases teóricas, estudo que será desenvolvido na dissertação de mestrado, a fim de entender o processo cognitivo de elaboração de resumos, tanto no seu caráter sógnico, como também inferencial, pragmático e de retórica pura, aspectos que compõem o pensamento peirceano e que se acredita serem indissociáveis.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. C. *Peirce e a organização da informação: contribuições teóricas da semiótica e do pragmatismo*. Marília, 2009. 418 f. Tese (Doutorado em Ciência da informação). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade estadual Paulista, Marília, 2009.

_____. *Elementos de linguística e semiologia na organização da informação*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

_____. *Sobre o pensamento de Peirce e a organização da informação*. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, XI, 2010, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: PPGCI/UNIRIO, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/114909/ISSN18083536-2011-07-01-104-120.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 17 set. 2016.

ALMEIDA, C. C.; FUJITA, M. S. L.; REIS, M. D. Peircean Semiotics and Subject Indexing: contributions of speculative grammar and pure logic. *Knowl. Org.* v. 40, n. 4, 2013.

ALMEIDA, C. C.; GUIMARÃES, J. A. C. *Peirce e a ciência da informação: considerações preliminares sobre as relações entre a obra peirceana e a organização da informação*. In: ENANCIB, VIII, 2007, Salvador-BA. *Anais...* Salvador: ENANCIB, 2007. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/viiienancib/paper/viewFile/2832/1960>>. Acesso em: 7 set. 2016.

BRASCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento?. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. *Anais eletrônicos...* São Paulo: ANCIB, 2008. Disponível em: . Acesso em: 15 dez. 2008.

GUIMARÃES, J. A. C. *Abordagens teóricas de tratamento temático da informação: catalogação de assunto, indexação e análise documental*. Ibersid. 2009. p. 105-117. Disponível em:

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

<[https://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/353432/mod_resource/content/1/GUIMARAE S.pdf](https://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/353432/mod_resource/content/1/GUIMARAE_S.pdf)>. Acesso em: 23 set. 2016.

_____. Perspectivas de ensino e pesquisa em organização do conhecimento em cursos de Biblioteconomia: uma reflexão. In: CARRARA, K. (Org.). *Educação, Universidade e Pesquisa*. Marília: Unesp-Marília-Publicações; São Paulo: FAPESP, 2001. p. 61-74.

_____. O resumo como instrumento de divulgação da pesquisa científica. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 11, n. 1, p. 3-16, 2005.

GUIMARÃES, J. A. C. ; NASCIMENTO, L. M. B.; MORAES, J. B. E. A diplomática como perspectiva metodológica para o tratamento de conteúdo de documentos técnicos. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.) *Métodos qualitativos de pesquisa em ciência da informação*. São Paulo: Polis, 2005. cap. 7, p.135-160.

GARDIN, J.-C. Vers une epistemologie pratique en sciences humaines. In: GARDIN, J.-C. et al. *La logique du plausible*. Paris: Maison des Sciences de l'Homme, 1989.

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. L. *Linguística Documental: aplicación a la documentacion de la comunicacion social*. Barcelona: Editorial Mitre, 1984.

HJORLAND, B. Fundamentals of knowledge organization. *Knowledge organization*. v. 30, n. 2. P. 87-111, 2003.

IZQUIERDO ARROYO, J. M. De la semiótica del discurso a la semiótica documental. In: MORENO GONZÁLEZ, J. A. *Aplicación de las ciencias del texto al resumen documental*. Madrid: Universidad Carlos III, 1993. p. 199-216.

KOBASHI, N. Y. Análise documentária e tipologias discursivas. In: CUNHA, L M. F. (Org.). *Análise documentária: considerações teóricas e experimentações*. São Paulo: FEBAB, 1989. p. 31-44.

MAY, J, E. *Semiotics and indexing: na analysis of the subject indexing proces*. Journal of Documentantion. v. 57, n. 5. Set, 2001.

MOREIRA GONZALEZ, J. A. *Aproximación de las ciencias del texto al resumen documental*. Madrid: Boletin Oficial del Estado, 1993.

PEIRCE, C. *Semiótica*. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1990.

_____. *Semiótica e filosofia*. São Paulo: Cultrix, 1975.

PINTO MOLINA, M. *Análisis documental: fundamentos y procedimientos*. Madrid: EUDEMA, 1993.